

TTA acusada pelo fracasso no algodão

- Perdidos 1360 hectares
- Vai ser aberto um inquérito

por Rogério Sítos

A produção de algodão, no sector estatal, na província de Cabo Delgado, concentrada em Montepuez, foi já na prática dada como totalmente perdida este ano. Até 26 de Abril, 1360 hectares haviam sido infestados pela praga da «lagarta americana». As unidades de produção imputam as responsabilidades à TTA, «que não cumpriu com o acordo feito para os programas de pulverização aérea». O Governo Provincial reuniu-se recentemente em Pemba, debateu o assunto, depois de ouvir uma comissão provincial que se intelrou da situação e vai abrir um inquérito oficial para se apurarem os responsáveis deste descalabro no sector algodoeiro.

De acordo com dados tornados públicos na reunião do Governo Provincial, a Empresa de Algodão de Cabo Delgado e a Agrária de Chipembe, haviam estabelecido um acordo com a TTA, a fim de garantir o trabalho de pulverização, que deveria abranger o sector privado, de 26 de Março a 12 de Abril.

Segundo se apurou, a TTA não cumpriu o cronograma a partir da segunda pulverização e, mesmo relativamente à primeira, registou um atraso de 10 dias. Uma brigada do Governo Provincial, que se deslocou a Montepuez, depois de visitar sucessivamente as Unidades de Produção de Namarra, Mocúfi, Impiri, Chipembe, N'ropa, e alguns agricultores privados, constatou que a cultura de algodão encontra-se efectivamente totalmente infestada da «lagarta americana».

Por outro lado, o Governo Provincial refere que, embora de menor gravidade, as direcções dos Projectos Agrícolas não deram um tratamento rigoroso, atempado, a esta situação, na medida em que a primeira mensagem da Empresa de Algodão, que comunica e solicita a intervenção do Governo, foi enviada apenas em

15 de Abril e, a decisão de pulverização manual poderia ter sido feita dentro do calendário de pulverização.

Contudo, a despeito destas considerações, a brigada revela que os prejuízos resultantes desta situação são imputáveis à Empresa TTA e salienta que é justo que seja instaurado um inquérito oficial, de modo a esclarecer-se o problema e apurarem-se as responsabilidades. Calcula-se que o valor dos prejuízos totais seja de 48 mil contos. Esta situação não só vai afectar o mercado interno, como também poderá ter repercussões na exportação.

CASOS HISTÓRICOS

O Governo Provincial considera que a situação é extremamente grave, dado que nas últimas três campanhas agrícolas surgiram sempre problemas que comprometeram os resultados no sector algodoeiro, não obstante os esforços feitos pela província, para garantir a produção.

Em 83/84, queimaram-se, nos armazéns da fábrica de descaroçamento de algodão, em Montepuez, 163,8 toneladas, correspondentes a 546 fardos de 300 quilos cada. Em 84/85

foram queimados 420 hectares de algodão, em campo, por erros de pulverização. Em relação aos anos anteriores nada se fez para se apurarem as responsabilidades ou, se se fez, não houve nenhuma informação ao nosso nível, refere o relatório.

SECTOR FAMILIAR É ALTERNATIVA

O sector familiar apresenta-se este ano, com boas perspectivas, na produção de algodão. O Governo Provincial deverá virar as suas atenções para este sector, pois poderá cobrir o já sentido fracasso no sector estatal.

Estão controlados no sector familiar, 10 mil hectares, contra 1084 planificados, no ano findo. A cultura de algodão no sector familiar foi fortemente galvanizada este ano, depois da visita do Presidente Samora a Mocuba, onde, no seu discurso à população local, falou da importância da produção do algodão no País.

As estruturas provinciais e distritais em Cabo Delgado, partindo desta base, iniciaram campanhas de mobilização nas aldeias, para a população aumentar as suas áreas de cultivo e foi introduzida esta cultura na zona norte, em regiões previamente estudadas, onde até então a população não cultivava o algodão.

Contudo o Governo Provincial está preocupado, pois até ao momento, poucas perspectivas há quanto à recepção de bens de incentivo para a comercialização de algodão. A fracassar a troca de produtos na fase de comercialização, não só colocará a província numa situação crítica, devido ao fracasso do sector estatal, como também poderá ter repercussões bastante negativas na população.

19/5/86